

## VOTO DE PESAR

Ao final da manhã do último Domingo de Ramos, dia 13 de Abril, morreu em Lisboa, na sua residência, em Campo de Ourique, o Poeta Florentino, Pedro da Silveira.

O Poeta Pedro da Silveira, seu nome completo, Pedro Laureano de Mendonça da Silveira, nasceu no seio de uma família liberal, a 5 de Setembro de 1922, na Freguesia da Fajã Grande, Ilha das Flores, nos Açores, tendo, contudo, feito o seu percurso de vida fora da sua ilha, com a qual manteve sempre o contacto e à qual ficou indissociavelmente ligado, o que bem identifica o seu poema, O Mar, Sempre: “Água: mar: lonjura... sangue e força da vida. Meu caminho às avessas desaguado na terra. Não reneguei. Hei-de tornar!”

Fez os seus estudos, primeiro no Seminário de Angra do Heroísmo, durante um ano, depois, no liceu da mesma cidade, tendo terminado o secundário no liceu de Ponta Delgada.

Em Lisboa – onde vivia desde 1951 – foi jornalista da imprensa não diária, tradutor (a ele se deve a primeira tradução em Portugal de Pablo Neruda), consultor literário e, até atingir o limite de idade em 1992, exerceu funções na Biblioteca Nacional, onde foi Director de Serviços de Investigação.

Pedro da Silveira, trabalhou na actualização do *Dicionário Bibliográfico Português*, começado por Inocêncio Francisco da Silva e, colaborou, como poeta, contista e, sobretudo, como ensaísta e crítico literário, em vários jornais e revistas (*O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro, Vértice, Seara Nova, Colóquio-Letras*, etc.), e ainda com os seus estudos sobre história e folclore dos Açores em publicações da especialidade. Dedicou também vários anos à investigação histórico-literária, em particular sobre o período, na literatura portuguesa, do Realismo e Parnasianismo ao Simbolismo, tendo sido considerado o principal introdutor do movimento neo-realista nos Açores.

Fez pesquisas sobre a história e a etnografia dos Açores, bem como a literatura e bibliografia açorianas em diversas bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros.

Em Maio de 1973, proferiu quatro conferências sobre literatura portuguesa na Universidade Federal do Pará, em Belém do Pará (Brasil).

Estava, na altura da sua morte, a trabalhar na preparação de uma Antologia do Conto Açoriano e no Romanceiro e Cancioneiro da ilha das Flores.

Pedro da Silveira foi um raro e atento investigador, senhor de uma inteligência e de uma memória inesgotável, verdadeiro homem do saber, da cultura. Deixa uma vastíssima Obra em que, para além de um vasto espólio inédito, encontram-se registados 45 títulos, nos mais diversos domínios, nomeadamente:

**“A Ilha e o Mundo”**

**“Sinais de Oeste”**

**“Corografias”**

**“Mesa de Amigos”**

**“Fui ao Mar Buscar Laranjas, Livro I”**

**“Poemas Ausentes”**

**“Fui ao Mar Buscar Laranjas, Livro II”**

**“Antologia da Poesia Açoriana do Séc. XX”**

**“Antologia do Conto Açoriano”**

**“História da Literatura Açoriana”**

**“Contos Terrestres (livro de contos)”**

**“Romanceiro da Ilha das Flores”.**

Com quase 81 anos de idade a morte levou mais um Açoriano ilustre e a vida cultural portuguesa ficou, indiscutivelmente, mais pobre.

Nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados, propõem à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, a aprovação deste Voto de

Pesar, e o que o mesmo seja transmitido à sua viúva e ao município das Lajes das Flores, seu berço natal.

Horta, Sala das Sessões, 13 de Maio de 2003.

Os Deputados Regionais